

Muitos não podem aceitá-la porque é muito diferente das idéias convencionais de "céu" e "inferno" em que foram educados e, como Teodora, acham a possibilidade de um "céu" imediato mais atraente.

Alguns, também, que vão todos os domingos à igreja e contribuem bastante para os seus fundos, não se agradam da idéia porque não lhes traz nenhuma garantia do céu confortável que foram levados a esperar. E os tipos amorais de ricos insensíveis que acreditam que uma doação substancial a alguma Fundação ou Fundo de Construção, seguida de um arrependimento na hora da morte, redimiria suas faltas junto ao Criador, naturalmente não aceitariam qualquer sugestão que lhes exigisse o trabalho para pagar suas dívidas, em vidas futuras, àqueles que são suas vítimas na presente existência.

Alguns acham difícil de aceitar a reencarnação porque há muito mais gente viva na Terra hoje em dia que a existente nos tempos antigos e a população da Terra é, às vezes, excessiva. De onde, pergunta-se, vêm todas estas entidades?

Não há certeza, mas há três possibilidades, cada uma das quais poderia ser uma parte da explicação. Primeiro, é possível que os intervalos entre as vidas terrestres estejam sendo encurtados e que as entidades, que até agora somente estavam aqui a intervalos longos, estejam todas retornando com mais freqüência. Segundo, talvez a matrícula na Universidade tenha crescido, no momento atual, pelas entidades que vêm aqui pela primeira vez. Terceiro, há alguma evidência de que grandes civilizações existiram antes mesmo que a História registrasse, e desta forma a Terra poderia ter sido mais densamente povoada do que supomos. Aqueles habitantes primitivos poderiam estar voltando neste período.

Uma outra razão por que muitos não gostam da idéia da reencarnação é facilmente compreendida; depois de uma vida exaustiva e talvez infeliz aqui na Terra, não é bem aceita a perspectiva de iniciar uma outra e preferem a idéia de um "descanso eterno" — sem refletir que isto iria aborrecê-los como se aborrecem alguns executivos aposentados.

Todos aqueles que estudaram a teoria da reencarnação concordaram que aqueles que passaram em todas as provas que a vida terrena lhes ofereceu e que não acumularam nenhuma obrigação para com outros neste planeta não precisam reencarnar novamente, a menos que quisessem fazer isto para completar projetos favoritos ou realizar qualquer ambição. Também concordam que a reencarnação não seja necessariamente imediata, que os intervalos entre as vidas neste planeta são muitas vezes demorados — freqüentemente de centenas de anos; e que normalmente há sempre umas férias adequadas entre os semestres na Universidade da Terra. Isto encontra apoio em experiências como aquela do negociante yankee mencionada acima. Lembrou-se da cidade estranha como se fosse de **muitos** anos antes.

Os estudiosos da reencarnação também asseguram que os que passaram nas provas e superaram as dificuldades das suas vidas atuais não precisam repetir a mesma experiência, e que se por alguma razão é necessário que vivam uma outra vida na terra, esta será completamente diferente, com oportunidades novas e maiores para sua realização e felicidade.

Se eles estão certos, a idéia de reencarnação não deveria ser deprimente nem mesmo para aqueles que estão cansados da vida, e para aqueles que aproveitam a vida, ela deve se configurar atraente e excitante.

## 6

Desde que existem disponíveis tantos livros sobre reencarnação, não há razão de se especular o seu funcionamento na prática. Talvez os mais interessantes — e convincentes — estejam baseados no trabalho de um vi-dente americano famoso, o falecido Edgar Cayce, porque estes focalizam "casos históricos" atuais.<sup>(6)</sup>

Como muitos sabem, Cayce, com uma educação religiosa convencional, aceitou a idéia da reencarnação com hesitação e somente como o resultado dos diagnósticos de